

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL PARA IDOSOS: GESTÃO DE MÍDIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Samanta Mesquita Caixeta¹
Eduarda Rocha da Silva²
Fábio Fernandes Rodrigues³
Viviane Lemos Silva Fernandes⁴

RESUMO

A desinformação em saúde na terceira idade exige estratégias digitais acessíveis. Este relato descreve a gestão das redes sociais da Universidade Aberta à Pessoa Idosa no 1º semestre de 2025. Objetivou-se divulgar conteúdos preventivos, integrando academia e comunidade. A ação incluiu planejamento editorial, produção visual e análise de métricas. Os resultados mostraram maior engajamento. Conclui-se que as mídias digitais fortalecem a extensão e a formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Comunicação em saúde. Saúde do idoso. Mídias sociais.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil representa uma conquista da saúde pública e, simultaneamente, um desafio para os sistemas de cuidado. Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que, até 2050, o país contará com mais de 50 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, demandando políticas intersetoriais de promoção da saúde e prevenção de agravos (BRASIL, 2023). Paralelamente, observa-se crescimento expressivo do uso de plataformas digitais pela população idosa: segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2024), 68% dos idosos brasileiros acessam a internet diariamente, majoritariamente por meio de smartphones e redes sociais.

Esse cenário, contudo, é marcado por uma dualidade: se, por um lado, as redes sociais ampliam o acesso à informação, por outro, facilitam a disseminação de conteúdos não verificados, mitos e desinformação em saúde. Estudos apontam que idosos são grupo vulnerável à infodemia, especialmente em temas como vacinação, alimentação e manejo de doenças crônicas (PEREIRA et al., 2023). Nesse contexto, a educação em saúde

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- samanta01mesquita@gmail.com

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- eduardarochamed@gmail.com

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- fabiofernandesrodriguesfr@gmail.com

⁴ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- vivi4fernandes@gmail.com

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

emerge como ferramenta estratégica de empoderamento, desde que articulada a fontes confiáveis, linguagem acessível e formatos adaptados ao letramento digital dessa população.

A Universidade Aberta à Pessoa Idosa da UniEVANGÉLICA, localizada em Anápolis-GO, constitui espaço de integração, qualificação e promoção do envelhecimento ativo. Criada no âmbito da extensão curricular do Curso de Medicina, a universidade aberta oferece atividades culturais, educativas e de saúde para idosos da comunidade, articulando saberes acadêmicos e demandas sociais. A motivação para esta experiência surgiu da necessidade de transformar os canais digitais institucionais em ferramentas pedagógicas de alcance comunitário, alinhando a formação médica às reais necessidades de comunicação em saúde.

A experiência foi desenvolvida entre janeiro e junho de 2025, no campus Anápolis da UniEVANGÉLICA, com foco na população idosa vinculada ao projeto, seus familiares e a comunidade acadêmica. Objetivo geral: planejar, produzir e gerenciar conteúdos educativos nas redes sociais para fortalecer a divulgação de informações em saúde e a interação academia-comunidade. Objetivos específicos: adaptar linguagem técnica a formatos acessíveis e visualmente atrativos; monitorar alcance e engajamento das publicações; e refletir sobre a aplicabilidade das competências de comunicação e saúde coletiva aprendidas na graduação médica.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A estratégia institucional baseou-se na curricularização da extensão, conforme preconizado pelas Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior. A ação foi desenhada como atividade prática integrada às disciplinas de Saúde Coletiva, Medicina Preventiva e Comunicação em Saúde, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos em contexto real de intervenção social.

O projeto foi executado exclusivamente por meio do perfil oficial da Universidade Aberta à Pessoa Idosa no *Instagram*®, plataforma escolhida por seu amplo acesso entre o público-alvo e por permitir formatos multimídia que favorecem a didática em saúde. A gestão das redes sociais foi realizada diariamente por uma estudante de Medicina, sob supervisão docente, com apoio de ferramentas gratuitas para produção visual e agendamento de publicações.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

A linha editorial foi estruturada em quatro eixos temáticos, alinhados ao calendário nacional de saúde e às demandas identificadas junto à coordenação: (1) Prevenção e vacinação (ex.: campanhas de gripe, herpes zóster, pneumococo); (2) Promoção do envelhecimento ativo (ex.: alimentação saudável, atividade física, saúde mental); (3) Manejo de condições crônicas (ex.: hipertensão, diabetes, osteoporose e demência); e (4) Desmistificação de informações não verificadas em saúde (ex.: mitos sobre vacinas e normalização das quedas na rotina do idoso).

A curadoria de conteúdos seguiu rigoroso protocolo de validação científica. Todas as informações foram extraídas de fontes institucionais reconhecidas: Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Organização Pan-Americana da Saúde e sociedades de especialidade. Antes da publicação, cada material passava por triagem em três etapas: checagem da fonte primária e data de atualização; adaptação da linguagem para registro coloquial, com uso de analogias, ícones e frases curtas; e revisão por par docente para garantia de precisão técnica.

A relação teoria-prática foi elemento central do processo. Conteúdos abordados na grade curricular — como determinantes sociais da saúde, modelos de comunicação em saúde, princípios da educação popular e estratégias de adesão terapêutica — fundamentaram diretamente a elaboração dos materiais. Dessa forma, ao produzir um material sobre a importância da vacinação contra influenza em idosos, por exemplo, aplicou-se o modelo de crenças em saúde para estruturar a mensagem: percepção de susceptibilidade, severidade, benefícios e barreiras, conforme estudado em Saúde Coletiva.

A rotina operacional incluiu: pesquisa bibliográfica rápida para identificação de temas relevantes; produção visual com padronização de cores, fontes e identidade visual do projeto; agendamento estratégico nos horários de maior acesso do público-alvo; e monitoramento pós-publicação (análise de interações e salvamentos).

Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), todas as imagens utilizadas foram produzidas à distância e com os participantes de costas, garantindo anonimato e preservando a finalidade exclusivamente educativa do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

No período de janeiro a junho de 2025, foram produzidas e veiculadas 87 publicações, com média de 3 a 4 postagens semanais. Os temas mais frequentes foram vacinação (28%), prevenção de quedas (19%), saúde mental (16%) e alimentação saudável (14%). A análise quali-quantitativa das métricas revelou crescimento de 42% no número de seguidores, média de 58 interações por postagem e taxa de salvamento de 12%, indicador associado à percepção de utilidade do conteúdo.

Qualitativamente, relatos espontâneos de participantes e familiares, coletados por meio de comentários e mensagens diretas, apontaram que os materiais facilitaram o entendimento sobre cuidados cotidianos. Coordenadores do projeto observaram aumento na adesão a atividades presenciais após campanhas digitais específicas, sugerindo efeito sinérgico entre comunicação online e engajamento offline.

As principais dificuldades identificadas incluíram: equilíbrio entre a simplificação da linguagem e o rigor científico; adaptação aos algoritmos das plataformas, que demandou ajustes constantes de formato, horário e legenda; e limitações de recursos visuais, contornadas com capacitação em design básico.

Entretanto, essas limitações transformaram-se em oportunidades de aprendizagem. A experiência dialoga com a literatura que reforça o papel das redes sociais na democratização da informação em saúde e no combate à desinformação, especialmente para a população idosa (WHO, 2021; PEREIRA et al., 2023). A estratégia de tradução científica mostrou-se alinhada aos princípios da comunicação em saúde centrada no usuário.

A articulação teórico-prática foi elemento diferenciador: ao aplicar conceitos de Saúde Coletiva na gestão de mídias, a estudante desenvolveu competências transversais essenciais à formação médica contemporânea. A experiência também evidenciou a importância do letramento digital como determinante social da saúde, reforçando a necessidade de incluir esse tema na grade curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão das redes sociais da Universidade Aberta à Pessoa Idosa como atividade de extensão curricular demonstrou ser estratégia eficaz para aproximar a universidade da comunidade idosa, promovendo educação em saúde de forma acessível, contínua e baseada em evidências. Os objetivos propostos foram alcançados: a linguagem técnica foi adaptada com sucesso a formatos visuais e coloquiais; as métricas indicaram

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

receptividade e valorização dos materiais pela comunidade; e a reflexão sobre a aplicabilidade das competências de saúde coletiva enriqueceu a formação médica.

Os resultados reforçam a relevância da extensão curricular como ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades sociais. As mídias digitais, quando utilizadas com planejamento, rigor científico e sensibilidade ao público-alvo, revelam-se instrumento potente de transformação e aprendizado em saúde.

Para futuras edições, sugere-se: integração de feedbacks diretos dos idosos na curadoria temática, por meio de enquetes e grupos focais; diversificação de formatos para ampliar engajamento; criação de indicadores de impacto mais robustos, como mudança de conhecimento ou comportamento autorrelatado; e articulação com outras unidades da instituição e parcerias com cursos de graduação para ampliação do alcance intersetorial e oferta de oficinas voltadas à saúde da pessoa idosa.

Por fim, esta experiência valida a premissa de que a formação médica deve preparar o futuro profissional não apenas para o cuidado clínico individual, mas também para a comunicação em saúde em escala populacional. Em um contexto de circulação acelerada de informações não verificadas e de envelhecimento populacional, dominar estratégias de educação digital em saúde não é diferencial, mas competência essencial.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023. São Paulo: CGI.br, 2024.
- PEREIRA, M. G. et al. Comunicação em saúde e redes sociais: desafios e perspectivas na era digital. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1123-1134, 2023.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Diretrizes de atenção à pessoa idosa. Brasília: SBGG, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Decade of Healthy Ageing: baseline report. Geneva: WHO, 2021.